

SITUAÇÃO DA LAVOURA

O TEMPO: - O mês de novembro decorreu desfavorável para a lavoura, em virtude da excessiva seca reinante em quase todo o Estado.

A germinação dos cereais ficou prejudicada em alguns pontos do Estado havendo necessidade de replantas em diversas lavouras.

Os cafezais resistiram bem, mas as pastagens ressentiram-se dos efeitos da prolongada estiagem.

As chuvas, em geral, tiveram má distribuição, caindo sob a forma de "mangas" e nos últimos dias do mês. Verificou-se distribuição regular apenas nos setores de Campinas e Bragança Paulista. Na alta Sorocaba, chuvas violentas arrastaram as sementes de algodão recém-plantadas, obrigando os lavradores a procederem novo plantio.

Ocorreu queda de granizo em todo o Estado, causando algum prejuízo em lavouras cafezeiras situadas em Descalvado, Mococa e Leme. Foram atingidas algumas lavouras de algodão em Lins e Pinhal, sendo que em Oswaldo Cruz uma cultura de cerca de duzentos alqueires, dessa malvacea, foi destruída. Em Jundiá, a produção de alguns vinhedos sofreu danos parciais de 15 a 20%.

Comparando no quadro abaixo, as médias de precipitações pluviométricas de novembro deste ano, com as médias ocorridas em anos anteriores, no mesmo mês, nota-se que apenas nos setores de Bebedouro, Bragança Paulista e Presidente Prudente, houve maior distribuição de chuvas.

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS DIVERSOS SETORES AGRÍCOLAS

S E T O R E S	Novembro (1)	Novembro (2)	Outubro(2)
		1953	1953
Araçatuba	131,0	126,3	70,2
Araraquara	149,6	131,3	115,1
Avare	133,5	92,8	126,9
Bauru	153,8	143,0	134,3
Bebedouro	177,6	193,1	76,0
Bragança Paulista	151,0	153,3	59,3
Campinas	145,3	118,6	105,8
Capital	211,0	145,4	168,5
Catanduva	179,5	74,6	34,7
Itapetininga	119,8	100,2	153,4
Jan	130,0	134,1	103,3
Marília	193,0	173,3	82,2
Paraguari Paulista	166,0	150,4	78,3
Piracicaba	158,8	136,5	141,4
Pirassununga	174,1	152,1	132,2
Presidente Prudente	151,0	215,1	61,8
Ribeirão Preto	178,7	178,9	110,0
São José do Rio Preto	156,0	125,1	45,0
Taubaté	169,4	156,6	132,3
Media do Estado	158,6	142,1	101,8

(1) - Média em número variável de municípios de cada setor. O período de observação, neste municípios, variou de 5 a 55 anos.

(2) - Dados fornecidos pelos Agrônomos Regionais.

CAFÉ: - A cultura do café, com as chuvas mais ou menos abundantes, verificadas no fim do mês, apresentou-se com boa vegetação.

O ataque de pragas foi observado em várias regiões, destacando-se a incidência de "cochonilhas" em Ibitinga e Borborema, "caramujo" em Avel, Agudos e Tietê, enquanto se verificou um surto mais ou menos intenso de "bicho mineiro" em Olímpia, Garça e Tietê. Observam os agrônomos regionais de Pinhal e Mococa que os lavradores se encontram apreensivos com o aparecimento de uma molestia, de origem desconhecida, que ataca o pé de café, secando do colo para cima, permanecendo o sistema radicular perfeito. Foram solicitadas providências do Instituto Biológico para a identificação desta doença.

Iniciam-se as primeiras capinas, sendo também de se notar o plantio de culturas intercalares, principalmente, nos cafezais atacados pela geada.

Como medida de combate à erosão, prossegue a execução de curvas de nível e cordões em contorno.

A irrigação por aspersão continua a ser praticada, notando-se a instalação de 2 conjuntos de irrigação, em Ibitinga. Em Garça anuncia-se que foram adquiridos mais quatro conjuntos de irrigação, devendo as suas instalações serem feitas brevemente.

Em Matão e Pinhal foram instaladas campos de produção de sementes, das variedades "mundo novo" e "caterra".

Nota-se em geral, grande interesse pela plantação de novos cafezais de preferência da variedade "mundo novo".

ALGODÃO: - Já foi quasi concluido o plantio do algodão no presente ano agrícola, restando apenas pequena área a ser semeada em dezembro.

A germinação das sementes foi muito boa, exceção feita a algumas regiões em que o tempo não favoreceu.

É também bom, de um modo geral, o aspecto das lavouras, que se apresentam, este ano, melhor orientadas no tocante ao espaçamento.

Os tratos culturais continuam normalmente. Já estão se procedendo desbastes em muitas lavouras.

Registra-se regular ataque de "antracnose" em algumas regiões, e ocorrência de pulgão, curuquerê e bezouros das folhas.

Nos relatorios dos agrônomos regionais, são poucas as referencias ao ataque da broca.

Em Martinópolis constatou-se ataque do percevejo castanho.

Essas pragas estão sendo combatidas com diversos inseticidas.

Houve queda de granizo em Rancharia, Oswaldo Cruz, Campinas, Piragumanga, Leme e Sertãozinho, com algum prejuizo para as lavouras.

ARROZ:- A germinação foi satisfatória e as plantas encontram-se em bom estado de desenvolvimento. Prosseguem normalmente os tratos culturais. A escassez de chuvas e a excessiva temperatura, em algumas regiões tem prejudicado em parte as culturas, especialmente as de espigão. As lavouras semeadas mais cedo apresentam bom desenvolvimento e vem recebendo bom trato cultural. As semeadas tardiamente foram prejudicadas pela seca. As culturas em geral apresentam-se limpas. A violência de algumas chuvas verificadas durante o mês, ocasionou danos mais ou menos consideráveis em algumas lavouras em consequencia da erosão.

MILHO:- A germinação tem sido boa.

As lavouras novas deste cereal, localizadas nas zonas em que o correm maior estiagem, sofreram com a falta de chuvas. As culturas plantadas cedo apresentam bom aspecto e algumas já estão florescendo. Lavouras plantadas com técnica apresentam grande contraste com as vizinhas plantadas sem os cuidados necessários. Em Bebedouro esta se tornando mais intensa a mecanização, já sendo regular o número de lavouras tratadas por esse meio que devera possibilitar aos produtores maiores **margens** de lucros. O ataque da lagarta dos milherais já foi notado em certas regiões do Estado.

AMENDOIM:- Desenvolvem-se bem, de um modo geral, as culturas de amendoim do Estado.

Em Marília, devido a má distribuição das chuvas, registraram-se prejuizos em diversas lavouras.

Em Pompéia, segundo relatório do agrônomo regional, 50% das lavouras estão perdidas, devido a estiagem ocorrida no mes de novembro naquela Região Agrícola.

Os surtos de lagartas tem sido combatido eficientemente, com diversos inseticidas.

BATATA:- No setor agrícola de Piracanjunga, são boas as perspectivas de colheita de batata das águas, prevendo-se rendimento na base de 12 por l.

Os agrônomos regionais de São João da Boa Vista, Mocóca e São José do Rio Pardo, mostram-se otimistas, através dos relatorios enviados, fato que tambem vem sendo observado nos setores de Campinas e Itapetininga.

Por outro lado, a cultura de batata das águas, na alta Sorocabana não esta se revestindo da mesma importancia que a da seca.

Aumenta, porém, o interesse pelo plantio no próximo ano, tanto assim, que os lavradores já estão providenciando a aquisição de sementes.

O estado vegetativo e sanitário das plantações é satisfatório, tendo sido constatados apenas alguns casos de requeima em São José do Rio Pardo.

FEIJÃO:- A maior parte da lavoura acha-se em pleno florescimento, tendo sido, porem, iniciada a colheita nas plantações mais antigas.

As culturas mais novas foram prejudicadas pela seca, devendo a sua produção ser bastante afetada. No entanto, devido a extensa área plantada, espera-se que haja abundância do produto no mercado.

A cultura do feijão, embora feita intercaladamente com a do café, ou então associada a de milho e arroz, está despertando interesse por parte dos lavradores.

MANDIOCA:- As lavouras apresentam-se boas e sadias, em virtude, das condições favoráveis de tempo. Segundo os relatórios dos agrônomos regionais dos setores de Avare, Campinas, Pirajuçunga e Presidente Prudente, esta cultura vem se desenvolvendo extraordinariamente. Nesses setores não houve maior área plantada, em virtude da falta de ramos.

Em Palmital, foi constatada a presença de moscas e do mandarová, cujo combate está sendo feito com inseticidas especiais.

SOJA:- Por motivo da intensa campanha promovida pelos órgãos oficiais, o plantio da soja estendeu-se por quase todo o Estado, apesar de, em muitas regiões, verificar-se apenas em campos de cooperação. No entanto, a instalação destes campos aumenta promissoriamente, prevendo-se, para breves anos, que a soja se torne uma das novas riquezas da agricultura paulista.

ALFARA:- A falta de chuvas prejudicou a brotação desta forrageira, em Lavantes, Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo, permitindo apenas que fosse feita a "raspagem", em vez do corte.

Constatou-se ataque de pragas, cujo combate está sendo feito com eficiência.

ADUBOS VERDES:- O plantio de mucuna preta, guandú e feijão de porco, vem sendo feito em grande escala, por quase todos os lavradores, em vista dos bons resultados obtidos na melhoria das terras.

Essas leguminosas são plantadas de preferência nas ruas dos cafezais, ou em campos de cooperação.

CANA:- Nas principais regiões canavieiras do Estado, prossegue ainda o corte e moagem da cana destinada a industrialização.

Continua a ser feita a erradicação das lavouras cultivadas com variedades susceptíveis ao carvão.

As lavouras apresentam-se com bom aspecto.

LARANJA:- A grande maioria de nossos pomares se apresenta nesta época em boas condições. O estado sanitário também pode ser considerado normal, embora se note em algumas plantações ataques de molestias e pragas de importância secundária. A colheita da variedade "pera" acha-se concluída, e não ser nas culturas onde o fruto é deixado propositadamente para alcançar melhores preços.

Em Bebedouro o interesse dos lavradores pela citricultura vem aumentando progressivamente nos últimos anos, tudo fazendo crer que, dentro de pouco tempo, a laranja ocupará o primeiro posto na ordem econômica da produção agrícola da região.